

Minha  
COLEÇÃO FOLHA Primeira  
Biblioteca

# Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda



82

FOLHA DE S. PAULO







# Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda

Howard Pyle



Adaptação: Manuel Filho

Ilustrações: Sidney Meireles



Procedência compra  
Livraria feira do livro  
R\$ 18,00  
NF nº 14605/18









**E**m tempos antigos, viveu um poderoso rei que dominava toda a Bretanha. Seu nome era Uther-Pendragon e, em suas conquistas, contou com o apoio de dois valorosos homens: o mago Merlin e o nobre cavaleiro sir Ulfius.

O amado rei se casou com Igraine, uma dama viúva que já possuía duas filhas de seu casamento anterior, Margaise e Morgana, esta última uma poderosa fada.

Uther-Pendragon e a Rainha Igraine tiveram um único filho. Seu nascimento provocou uma visão em Merlin, que alertou o rei sobre seus temores:

— Tive uma visão na qual o senhor morrerá brevemente — lamentou o mago. — Muitos entrarão em **guerra** pelo poder, e teu herdeiro correrá sério perigo. Rogo que me permitas levá-lo a um local secreto, do qual somente eu e sir Ulfius saberemos a localização. Tão logo ele se torne homem, poderá reclamar seus direitos.

Depois de tal vaticínio, o rei concedeu a permissão. Durante a noite, o bebê foi levado do castelo, e não demorou para que a profecia se concretizasse. O rei caiu doente e faleceu. A rivalidade entre os reis menores se intensificou, eles passaram a lutar entre si.

Após quase dezoito anos de conflitos, o arcebispo de Canterbury pediu a Merlin:

— Tu és o mais sábio deste reino, não poderias pôr um fim a tantos horrores?



Merlin, então, anunciou:

— Lançarei um desafio que só será vencido pelo verdadeiro soberano.

Assim, diante da catedral, fez com que surgisse um imenso bloco quadrado de mármore e, sobre ele, uma **bigorna**. Nela, cravada até a metade, uma espada com cabo de ouro.

Ao povo, que se juntou a fim de observar a incrível aparição, Merlin afirmou:

— Aquele que conseguir retirar esta espada será o legítimo rei da Inglaterra.

O arcebispo estabeleceu que os homens mais importantes do reino deveriam se reunir ali, na noite de Natal, para tentar realizar a façanha. Quando se aproximou a data escolhida, muitos nobres se dirigiram para a Corte. Entre eles estava sir Ector de Bonmaison, cujo apelido era Cavaleiro Confiável, por ser capaz de guardar qualquer segredo. Ele possuía dois filhos, sir Kay e um jovem de dezoito anos, chamado Arthur, que atuava como escudeiro do irmão.

Durante um torneio, sir Kay quebrou sua espada e ordenou que Arthur lhe buscasse outra. Afrito por não conseguir encontrar uma substituta, Arthur se lembrou da que estava presa à bigorna. Seguiu até a catedral, escalou o bloco de pedra, **agarrou a espada** pelo cabo e ela deslizou para suas mãos.

— Mas onde encontraste esta? — perguntou Kay, espantado ao ver a espada que o jovem lhe trouxera.

Envergonhado, Arthur falou:

— Não achei outra, então me lembrei da que estava presa e a retirei.

— Procura nosso pai e volta com ele à nossa tenda. Não conta a ninguém o que fizeste, guarda como teu segredo mais importante.

Surpreso, Arthur tratou de cumprir a nova missão.

— Se foste tu mesmo quem a retiraste... — proferiu sir Ector ao ver, em sua tenda, o filho com aquela espada — ... serás o novo rei da Bretanha.

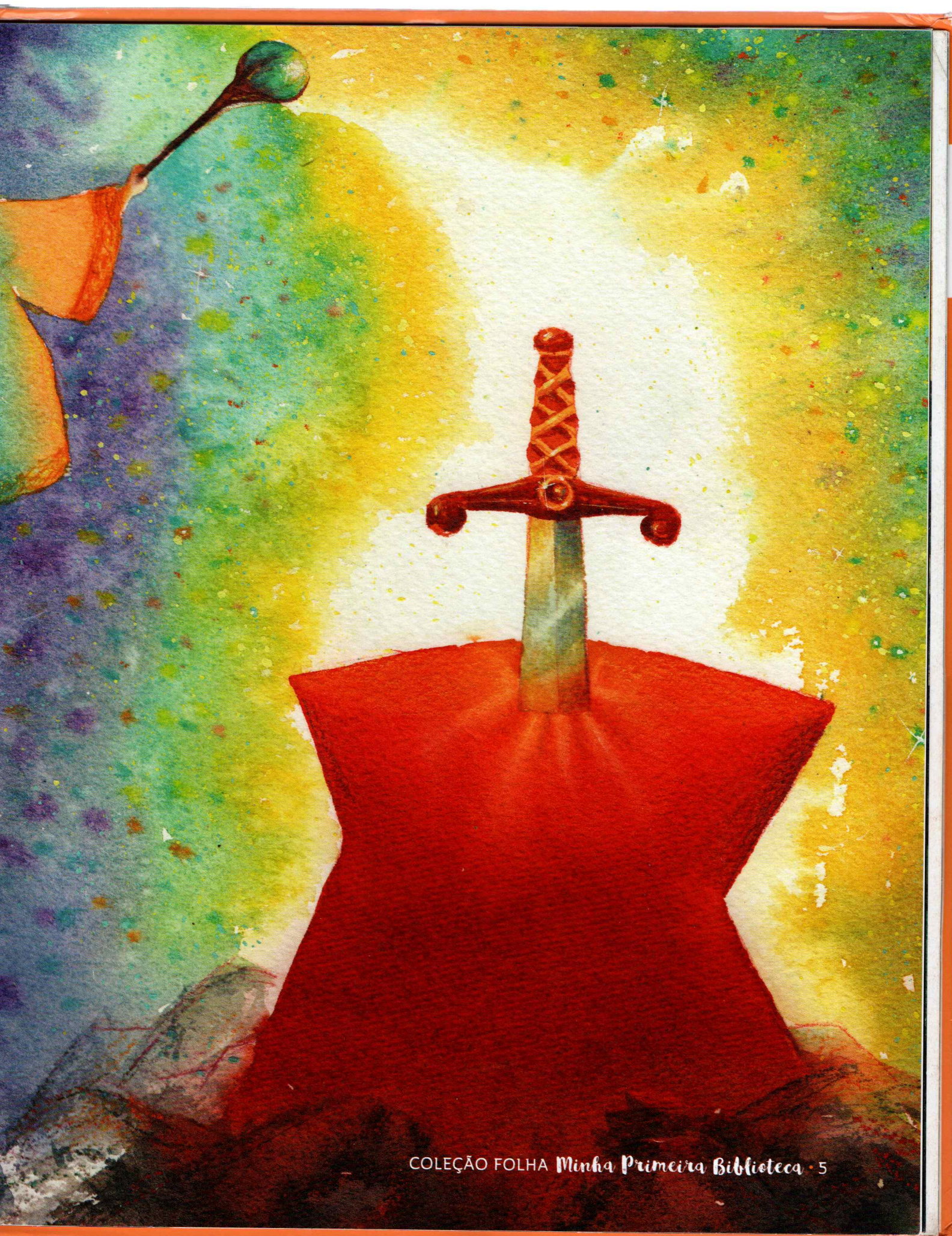
Sir Ector desafiou o filho a restabelecê-la ao local original. Foram até lá e sir Kay, temeroso, tentou recolocá-la, porém nada aconteceu.

— Fui eu quem a retirou, meu pai — falou Arthur, humildemente. — Posso te mostrar, se for de teu agrado.

Incrédulo, o rei permitiu e, tão logo Arthur encostou a espada na bigorna, ela a penetrou suavemente. E, em seguida, Arthur a puxou outra vez. Sir Ector se ajoelhou diante dele e revelou:













— O mago Merlin e sir Ulfius me entregaram um bebê ordenando que eu o criasse como se fosse meu próprio filho; que lhe desse o nome de Arthur. Jamais soube quem era teu pai, mas agora afirmo: tu és o **herdeiro** de Uther-Pendragon.

Bastou isso para que surgissem Merlin e sir Ulfius. O mago disse:

— Hoje tive a visão de que tudo isto iria acontecer e posso prever que tu, Arthur, serás o rei mais valoroso de toda a Bretanha. Também declaro que estarás cercado por valentes cavaleiros e empreenderás façanhas notáveis como a busca pelo Santo Graal.

Arthur mal podia acreditar em tudo o que acontecia.

Finalmente, na noite de Natal, todos os nobres fracassaram em suas tentativas. O arcebispo já acreditava que teria sido enganado pelo mago quando, de repente, este surgiu seguido por sir Ulfius, Arthur e sua família.

Merlin solicitou uma chance para o jovem. Os aristocratas consideraram uma afronta. Como um rapaz tão mirrado teria sucesso, se nem mesmo os mais fortes cavaleiros haviam conseguido?

O arcebispo autorizou. Arthur apoiou sua mão no cabo da espada e a retirou com facilidade. Logo depois, girou-a no ar e a realojou na bigorna.

A população comemorou alegremente e o arcebispo reconheceu Arthur como legítimo soberano.

Depois da **coroação**, vários reis declararam guerra. Seguindo conselho de Merlin, o Rei Arthur fez acordos com monarcas dignos de confiança e venceu todas as batalhas que surgiram. Em seguida, trouxe à Corte filhos de reis amigos que ocuparam altos postos no reino.

A paz se estabeleceu e o Rei Arthur se tornou um líder amado. Junto dele, dignos cavaleiros estavam dispostos a viver todo tipo de proezas – e elas jamais faltariam.

**C**erto dia de primavera, o Rei Arthur e seus cavaleiros foram surpreendidos pela chegada de sir Myles, bastante ferido. O nobre disse que estava em busca de aventuras quando encontrou três belas damas que lhe indicaram um caminho para isso. Seguiu confiante e, ao atingir uma ponte de pedra, viu, do outro lado, um castelo. Antes, porém, lia-se um aviso:

*“Ao golpear este escudo, o fará por sua própria conta e risco”.*



Sir Myles não hesitou e bateu com força. Então, surgiu um Cavaleiro Negro que o derrotou, tomou seu escudo e o colocou em uma macieira, de onde já pendiam vários outros.

O próprio Rei Arthur decidiu que derrotaria sozinho aquele cavaleiro. No dia seguinte se pôs a caminho e encontrou as três damas e, mais adiante, três carvoeiros que atacavam covardemente um ancião. Quando viram aquele cavaleiro brandindo uma espada, os malfeitores fugiram apavorados.

O rei se aproximou do velho e não conteve seu espanto:

— Merlin!

— Pode parecer que me salvaste, mas a tarefa que pretendes executar será bastante **perigosa**. Permite que eu te acompanhe.

E assim foi. Tão logo chegaram ao destino, o Rei Arthur golpeou fortemente o escudo. O desafiante não tardou a surgir.

Ambos os cavaleiros se posicionaram, e tamanho foi o impacto de suas lanças, que as duas se quebraram. Segundo embate ocorreu, gerando o mesmo resultado. No terceiro, a lança do Cavaleiro Negro destruiu a do Rei Arthur, atravessando seu escudo e perfurando sua veste. O cavalo tombou, mas o Rei Arthur permaneceu em pé.

O Cavaleiro Negro considerou-se vencedor e exigiu o escudo do rei.

— Jamais partirei até que um de nós dois esteja definitivamente derrotado — afirmou o rei.

Em seguida, puxou enfurecido as rédeas do cavalo do Cavaleiro Negro, que saltou ao chão para uma luta de espadas. Após um violento ataque, o Rei Arthur quebrou a sua espada em três pedaços. O Cavaleiro Negro, sem perceber que o rei estava indefeso, atacou-o brutalmente.

O Rei Arthur conseguiu erguer o elmo de seu oponente e viu que se tratava do rei Pellinore, que tinha sido desterrado por ele mesmo.

— Não cometas tal sacrilégio — gritou Merlin, ao ver que o rei Pellinore ia desfêr o **golpe fatal**. — Este nobre caído é o Rei Arthur.

— Pois deverei matá-lo! Foi ele quem me condenou a viver neste reino distante e esquecido.

Merlin, então, bateu-lhe no ombro com seu bastão e o homem caiu desmaiado. Sem demora, levou o Rei Arthur a uma cabana na floresta na qual vivia um ermitão capaz de curar os feridos.

No segundo dia em que o soberano ali estava, chegou lady Guinevere com seu séquito trazendo um enfermo. Ao encontrar o Rei Arthur, a princesa não


















o reconheceu, mas sentiu que nunca vira homem tão belo e ofereceu um médico experiente em feridas de batalha para tratá-lo. O rei, ao despertar, achou que já estivesse no Paraíso, na presença de um anjo. Lady Guinevere e seu cortejo logo partiram e, apenas três dias depois, o rei se curou.

O Rei Arthur decidiu enfrentar Pellinore outra vez, pois estava certo de que o resultado teria sido diferente caso sua espada não tivesse se quebrado.

Diante dessa situação, Merlin revelou um segredo. Perto dali havia um Lago Encantado de onde emergia o braço de uma mulher segurando a mais imponente espada de todos os tempos. O nome da espada era **Excalibur**, e nenhum homem jamais conseguira pegá-la.

Merlin guiou o Rei Arthur até o Lago Encantado e, logo que chegaram, foram surpreendidos por uma bela mulher pairando sobre as águas.

— Sou a fada Nymue, a principal Dama do Lago, e sei quem tu és. Farei o que puder para ajudar-te, mas só poderás conquistar Excalibur caso não possuas medo em teu coração.

Então, ela assoprou um apito e surgiu um barco que levou o rei até o braço que erguia a espada. Destemido, ele se inclinou e a segurou. A mão libertou a espada e afundou. Agora, o Rei Arthur era o dono de Excalibur e de sua **bainha**.

Na manhã seguinte, o soberano foi ao encontro do Cavaleiro Negro e, graças ao poder de Excalibur, venceu facilmente a batalha. O rei Pellinore foi perdoado e pôde retornar ao seu castelo.

Merlin declarou ao Rei Arthur que a bainha de Excalibur era mágica. Enquanto ele a possuísse, nunca perderia qualquer batalha ou uma única gota de sangue. Contrariado, o rei pensou em devolvê-la, pois acreditava que um cavaleiro deveria vencer pelos seus próprios méritos. Merlin o convenceu de que sua vida não lhe pertencia, mas ao povo, e, satisfeito com os últimos acontecimentos, o Rei Arthur voltou ao seu reino, Camelot, juntamente com o mago.

**Q**uando chegaram à Corte, uma terrível notícia eclodiu. O rei Ryence, degredado havia anos, ameaçava tomar Cameliard, as terras do rei Leodegrance, e exigia que a mão da princesa, lady Guinevere, fosse dada a um parente dele, o duque da Nortúmbria.

O Rei Arthur jamais se esquecera de lady Guinevere e decidiu socorrer o rei ameaçado. Ordenou que reunissem um grande exército e se dirigissem



até um acampamento provisório no Castelo de Tintagalon. Lá chegando, fez um **pedido a Merlin**.

— Para mim, lady Guinevere é a dama mais linda do mundo e quero pedir que transformes completamente minha aparência de forma que eu não possa ser reconhecido por ninguém.

O mago entregou ao rei um gorro que, uma vez colocado sobre a cabeça, o transformaria em um camponês. Inteiramente disfarçado, o rei deixou Tintagalon em direção a Cameliard, onde chegou ao anoitecer. Lá, procurou pelo jardineiro-chefe e acabou como empregado nos jardins de lady Guinevere.

O tempo passou e aconteceu que o Rei Arthur, certa noite, resolveu banhar-se na fonte do jardim. De sua janela, lady Guinevere e uma de suas damas avistaram um belo jovem e foram, furtivamente, descobrir quem era. Porém, encontraram apenas o humilde jardineiro.

Desconfiada, lady Guinevere pediu que sua dama ordenasse ao jardineiro que levasse até ela um cesto de rosas. Quando ele surgiu, ela disse:

— Como ousas permanecer de chapéu diante de uma dama?

— Perdoa-me, senhora, tenho uma deformidade na cabeça.

Então, fingindo compreensão, lady Guinevere aproximou-se e retirou-lhe o gorro. Ele se transformou no belo jovem que ela vira na cabana, ferido. A donzela sorriu, devolveu-lhe a touca e ele se retirou.

O rei Ryence chegou com um grande exército e designou o duque da Nortúmbria para um embate. O Rei Arthur conseguiu de um rico mercador uma armadura totalmente branca, assim como seu cavalo. Em seguida, pediu a lady Guinevere uma prenda a fim de demonstrar que **lutava por sua honra**. Ela lhe ofereceu um colar e ele o amarrou no braço.

O Cavaleiro Branco impressionou a todos, mas não intimidou o duque da Nortúmbria, que o atacou ferozmente; entretanto, sua lança se despedaçou e ele caiu, bastante ferido. O Rei Arthur retirou-se sem olhar para trás, tratando de esconder o cavalo e a armadura, pois desconfiou que a história ainda não estava terminada.

Alguns dias se passaram, e o Rei Arthur encontrou na floresta, em momentos distintos, quatro de seus mais valorosos nobres, sir Gawaine, sir Ewaine, sir Pellias e sir Geraint. Em sua nova armadura, tornara-se irreconhecível e, assim, os provocou:

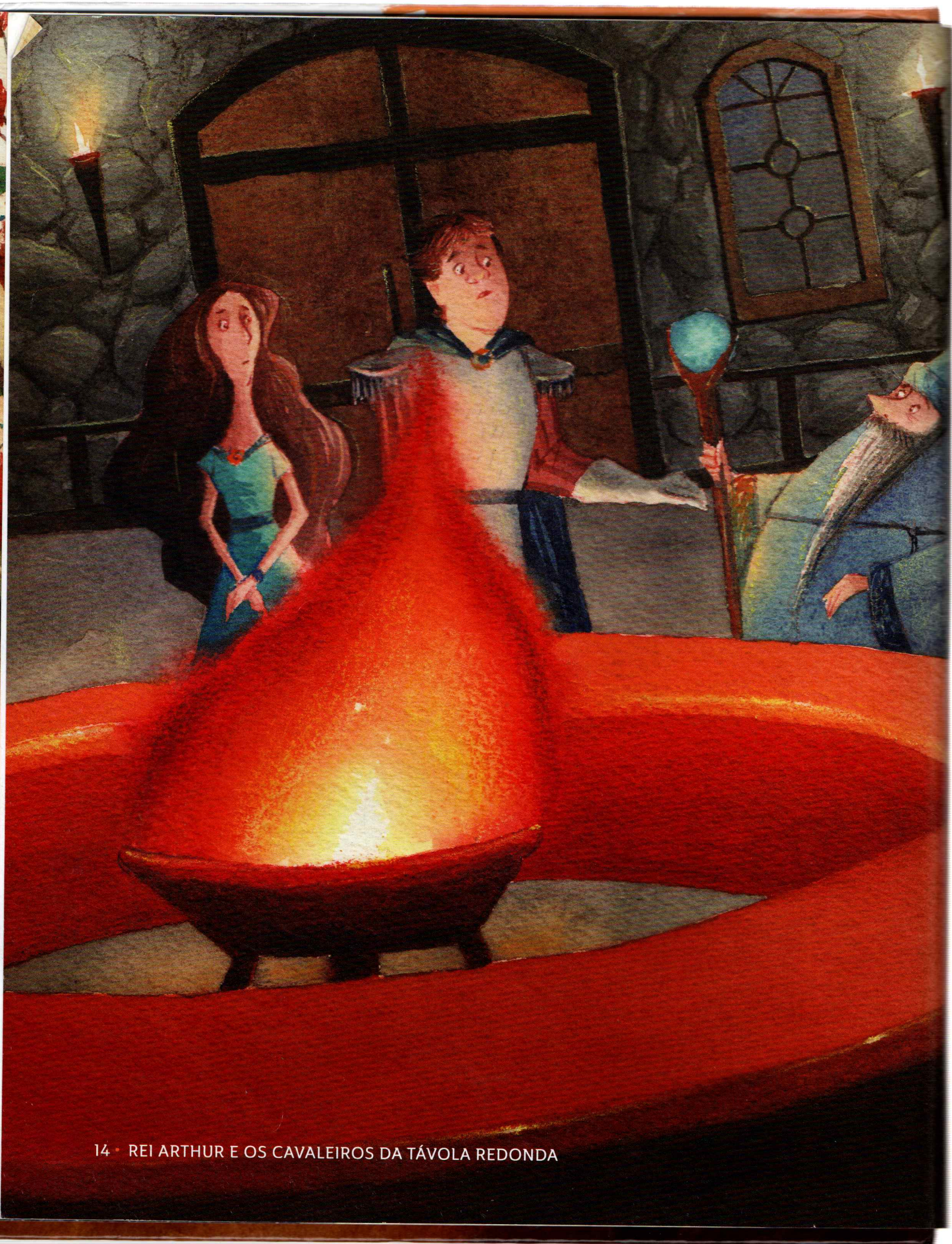
— Lutarei pela honra da dama mais linda do mundo. O perdedor servirá ao outro, durante sete dias, cumprindo tudo que lhe for exigido.













O desafio foi prontamente aceito e, sem exceção, os cavaleiros perderam a luta. O Rei Arthur ordenou que servissem lady Guinevere pelo tempo determinado.

Enquanto isso, o duque da Nortúmbria já tinha se recuperado integralmente e pleiteava nova batalha. Portanto, o Rei Arthur revelou o disfarce a seus cavaleiros, que, surpresos, se prontificaram a defender aquele reino. Os inimigos não tiveram a menor chance contra os cavaleiros do Rei Arthur. O rei Ryance levantou acampamento e partiu: a ameaça havia terminado.

Agradecido, o rei Leodegrance ofereceu a **mão de sua filha**, lady Guinevere, ao Cavaleiro Branco. Tão logo ele retirou o elmo, foi reconhecido pelo rei Leodegrance, que se ajoelhou prontamente. O Rei Arthur beijou lady Guinevere e selou seu compromisso diante de todos.

Merlin sugeriu que o Rei Arthur pedisse como dote uma mesa em forma de anel, conhecida como Távola Redonda. O mago explicou que fora ele mesmo quem a fizera e que nela deveriam se sentar cinquenta dos melhores cavaleiros do reino. Sempre que alguém fosse digno de um assento, seu nome apareceria em letras douradas no lugar destinado. O do rei seria o mais elevado e haveria o Assento Perigoso, que pertenceria ao maior cavaleiro de todos os tempos, que ainda não havia nascido.

E foi assim que a Távola Redonda passou a existir em Camelot.

**A**s batalhas não cessavam, e vários cavaleiros perderam a vida. Certa vez, o Rei Arthur escolheu para ocupar um lugar na Távola Redonda sir Tor, em vez de seu sobrinho, sir Baudemagus, filho da poderosa fada Morgana, irmã do rei.

Indignada, Morgana jurou vingança e retornou à ilha encantada de Avalon, onde traçou um plano terrível. Enquanto Merlin vivesse, protegeria o rei, portanto era necessário se livrar dele. A fada iria explorar o ponto fraco do mago — o gosto pela beleza — e para tal, dentre as donzelas de sua corte, escolheu a mais bela, Vivien, uma jovem de coração gelado, incapaz de amar.

— Merlin tem um dom que é intransferível — avisou Morgana para Vivien. — Ele consegue **prever o futuro** de qualquer pessoa, exceto o dele próprio, se o fato acontecer exclusivamente com ele.

Morgana entregou a Vivien dois anéis, um com uma pedra branca e outro com uma vermelha. Enquanto usasse o anel de pedra branca, ela seria amada incondicionalmente por quem portasse o de pedra vermelha.



Vivien foi aceita na corte do Rei Arthur, exibiu o anel de pedra vermelha e anunciou:

— Só poderá usar este anel o homem mais sábio dentre nós. Permite, majestade, que todos nesta sala tentem experimentá-lo.

Curioso, o rei consentiu, e o único em quem a joia serviu foi Merlin, que imediatamente caiu de amores pela jovem e a levou a um lugar distante, o **Vale da Felicidade**, onde fez surgir um maravilhoso castelo e lhe ensinou tudo o que sabia.

Quando finalmente dominou os poderes, Vivien ofereceu ao mago um cálice de vinho misturado a uma poderosa poção do sono. Antes de adormecer eternamente, Merlin pediu que Vivien protegesse o Rei Arthur, pois ele corria sério perigo. Como ainda sentia algum respeito pelo rei, ela prometeu atender aquele último pedido de Merlin. Em seguida, fez surgir um imenso cofre de pedra no qual cerrou o mago. Sobre ele, colocou uma pesada laje, desapareceu com o castelo e conjurou uma névoa impossível de ser *penetrada*.

Esse foi o triste fim de Merlin, enterrado vivo.

**M**organa retornou a Camelot e usou suas artimanhas a fim de se apoderar de Excalibur e da bainha. Determinou que notáveis artesãos fizessem cópias idênticas de ambas as peças.

Isso feito, Morgana ofertou ao Rei Arthur um forte cavalo negro. Imediatamente, ele partiu acompanhado de sir Accalon para uma caçada, porém se perderam e terminaram diante de uma bela praia. A surpresa foi ainda maior quando um barco se aproximou. Recebidos por doze belas damas, eles foram alimentados e dormiram profundamente em quartos distintos.

Na manhã seguinte, o Rei Arthur despertou em uma **masmorra** com outros homens. Todos eram prisioneiros de sir Domas le Noir, um cavaleiro covarde que esperava que alguém fosse lutar contra o irmão dele, sir Ontzlake, para tomar-lhe as terras em seu favor.

O Rei Arthur decidiu aceitar a disputa em troca de sua liberdade, mas antes escreveu a Morgana pedindo que lhe mandasse Excalibur. A ardilosa fada enviou-lhe a cópia.

Já sir Accalon despertou próximo à tenda de uma bela dama que implorou que ele aceitasse combater contra um homem covarde, pois o desafiado,



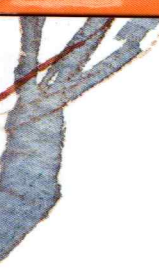








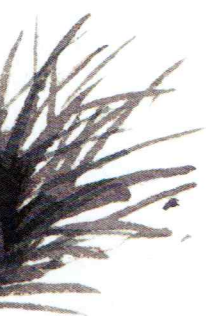




sir Ontzlake, encontrava-se ferido. Sir Accalon disse que lutaria, mas que não dispunha de qualquer arma. A dama lhe deu, então, a verdadeira Excalibur.

Assim, vestidos com armaduras que ocultavam suas identidades, o Rei Arthur e sir Accalon não tinham ideia de que travariam uma luta entre eles. Vivien surgiu, discretamente.

De posse da espada falsa, o Rei Arthur foi ferido pela verdadeira Excalibur. Quando sir Accalon ergueu o braço para dar o golpe final, Vivien lançou um **feitiço** que o paralisou. O Rei Arthur reconheceu sua espada e a bainha e as tomou do cavaleiro imobilizado, que começou a sangrar. Ambos tiraram seus elmos e ficaram perplexos ao se reconhecerem; entretanto, em razão de seus ferimentos, desmaiaram.



Vivien ordenou que fossem recolhidos, mas não tratou sir Accalon, que morreu. O Rei Arthur se recuperou e puniu o cruel sir Domas le Noir entregando todas as suas terras ao nobre sir Ontzlake.

Morgana não conseguiu entender o fracasso de seu plano e seguiu ao encontro do rei. Ao chegar, verificou que ele dormia com a espada ao seu lado. A bainha, porém, repousava no chão. Morgana a recolheu e **fugiu**. Ela a levou até o Lago Encantado, onde a atirou. Em seguida, transformou-se e a todo seu séquito em pedras redondas.

O Rei Arthur partiu atrás dela juntamente com Vivien, que logo percebeu o disfarce da fada e se ofereceu para revelar o que sabia, desde que o rei matasse Morgana. Como ele se negou, Vivien desapareceu odiando-o profundamente.

O rei perdoou Morgana, pois era sua irmã, e, posteriormente, ficou sabendo do triste fim de Merlin, o que o deixou bastante entristecido.

**E**m Camelot, durante um passeio da Rainha Guinevere, surgiu uma jovem chamada Parcenet que procurava alguém mais bela do que sua ama, lady Ettard de Grantmesnle. Sir Pellias aceitou ir conhecê-la e defender que lady Guinevere era a mulher mais bonita do reino. Tamanha a confiança na vitória, que ele seguiu sem armadura, apenas cavalgando seu cavalo negro.

Ao entrarem na floresta encontraram uma velha precisando de ajuda para cruzar um riacho. Sir Pellias a levou ao outro lado e ela se transformou na sublime fada Nymue. Agradecida, deu a ele um colar mágico que faria com que todos se apaixonassem por quem o estivesse usando.



Voltaram ao caminho e, pouco depois, sir Pellias auxiliou uma pobre donzela, cujo marido era prisioneiro de um cruel Cavaleiro Vermelho. Tal cavaleiro aceitou lutar contra sir Pellias, mesmo vendo-o **desarmado**. Indignado, sir Pellias ergueu uma enorme pedra e atingiu o cavaleiro, que caiu no chão, desacordado. Então, se apropriou da armadura vermelha e libertou os prisioneiros do castelo. Agradecidos, dois deles passaram a acompanhá-lo.

Ao chegarem ao destino, a bela lady Ettard enviou um Cavaleiro Verde, sir Engamore, para a disputa. O embate foi justo e sir Pellias sagrou-se vencedor. Quando a dama e seu séquito vieram socorrer sir Engamore, sir Pellias ficou admirado, pois ela era dez vezes mais linda do que imaginava. Lady Ettard viu o colar encantado e se apaixonou pelo cavaleiro.

Naquela noite, ela organizou um banquete e, em dado momento, pediu para experimentar o colar. Sir Pellias consentiu e, assim que o retirou, o encanto sobre lady Ettard se quebrou e ela passou a odiá-lo, em razão de ter derrotado sir Engamore, seu amado.

Agora era sir Pellias o enfeitado, afinal, a formosa dama usava o colar. Ela resolveu se vingar ofertando-lhe uma poção do sono. Em seguida, ordenou que o deixassem no campo somente com a roupa de baixo, o que lhe provocaria uma grande humilhação.

Enquanto isso, pela floresta vagava sir Gawaine, expulso de Camelot pela própria Rainha Guinevere, após tê-la desrespeitado diante de seu séquito. Com ele, seguia seu primo, sir Ewaine.

De repente, a fada Nymue surgiu aos cavaleiros e disse:

— Se é aventura o que querem, eu os levarei até ela.

Dizendo isso, guiou-os até que avistassem um imponente castelo. Os cavaleiros tomaram aquele rumo e acabaram encontrando a tenda de sir Pellias.

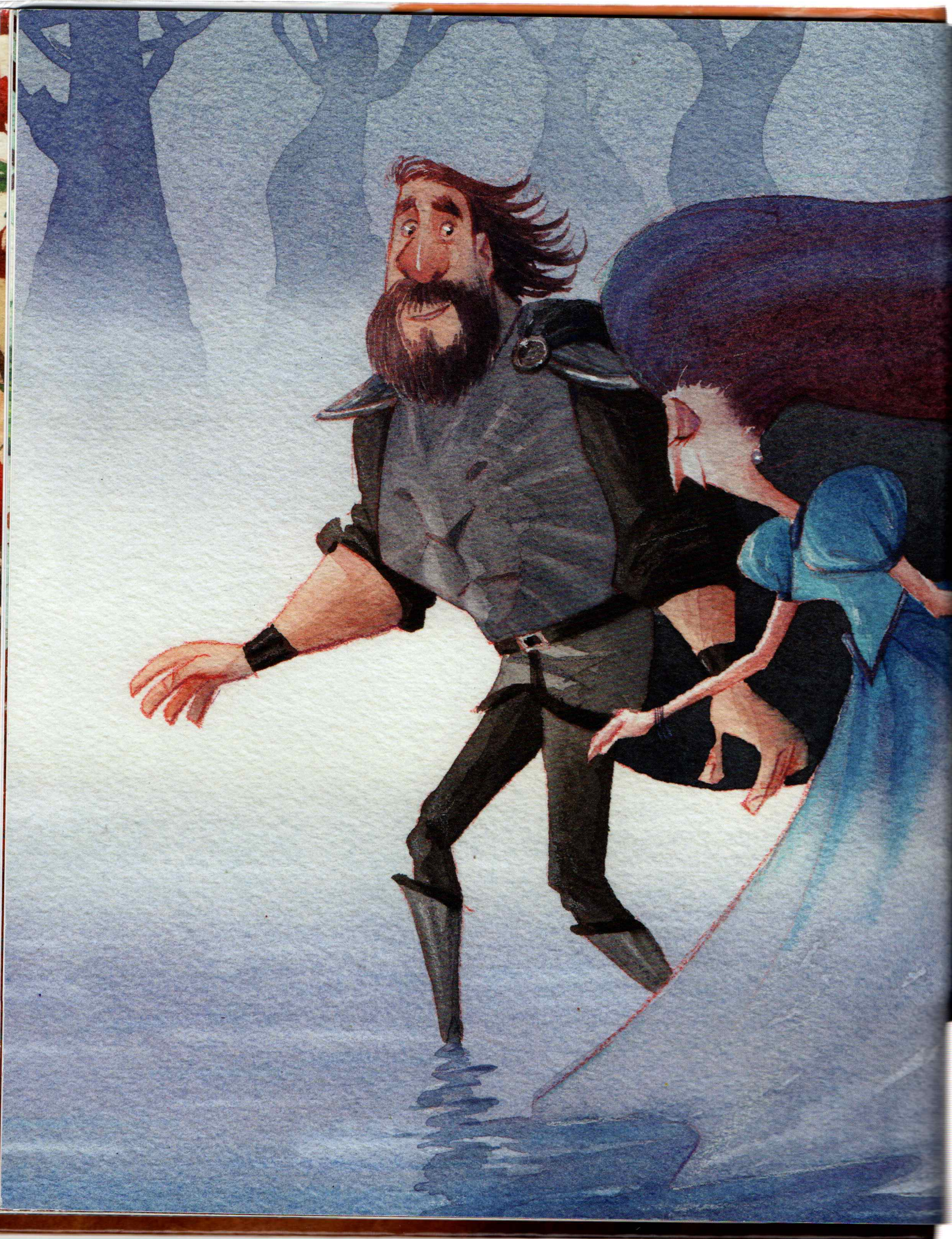
Ao saber de todo o ocorrido, sir Gawaine desconfiou que o amigo estivesse sob o efeito de alguma **magia** e criou um plano. Vestiria a armadura vermelha e iria ao castelo. Diria que o tinha derrotado e usaria essa história para ser aceito naquela corte e descobrir algo sobre a magia. Tudo funcionou perfeitamente, porém, quando sir Gawaine viu o colar encantado, também cedeu ao feitiço.

Enquanto esperava, o ciúme tomou conta de sir Pellias. Ele se disfarçou de monge, penetrou no castelo e observou o novo casal tomando vinho. Furioso, arrancou o colar do pescoço de lady Ettard, desferiu um tapa no rosto de sir Gawaine chamando-o para uma batalha e partiu.













Como a dama não usava mais o colar, o feitiço se quebrou e sir Gawaine, não compreendendo como pudera ter traído o amigo, deixou o castelo e mandou que seu escudeiro devolvesse a armadura a sir Pellias.

Enfrentaram-se na manhã seguinte e, no embate, sir Gawaine caiu no chão, desacordado. Sir Pellias, infeliz, cavalgou floresta adentro. Ninguém percebeu, mas ele também estava ferido e perdia muito sangue.

Naquele momento, Parcenet passeava pela floresta e, ao ver sir Pellias machucado, levou-o ao ermitão que a todos curava. Subitamente, Nymue entrou na cabana, retirou o colar do cavaleiro e lhe deu um **elixir da vida**.

— De hoje em diante — falou ela — tens duas partes, uma mortal e outra pertencente ao mundo das fadas.

Beijaram-se, e sir Pellias se tornou o cavaleiro da fada Nymue; estavam apaixonados.

Sir Gawaine, já recuperado, partiu ao encontro do amigo e, ao anoitecer, uma luz azulada o conduziu pela floresta até um lago. Ali, ele assistiu sir Pellias adentrando o grande lago com a fada Nymue.

Decidiu então retornar à Corte do Rei Arthur, onde relatou tudo o que tinha acontecido. Fez as pazes com lady Guinevere e ocupou novamente seu lugar na Távola Redonda.

**A**lgum tempo depois, enquanto retornava à Corte, o Rei Arthur se perdeu e acabou encontrando um estranho castelo repleto de pessoas desconhecidas. Lá, havia um homem muito velho que, ao vê-lo, propôs um perigoso desafio.

— Iremos até o centro do salão e o nobre cavaleiro tentará decepar minha cabeça; se eu sobreviver, tentarei decepar a tua. O senhor tem medo?

Ofendido pela pergunta, o rei aceitou a oferta e caminharam até o centro do salão. O Rei Arthur ergueu Excalibur e decepou a cabeça do homem que rolou pelo chão. Para seu espanto, o corpo se ergueu, caminhou até ela e a recolocou no lugar.

O velho, em vez de tentar **decepar a cabeça** do rei, sugeriu outra aposta.

— Pouparei tua vida por mais um ano e um dia. No fim deste prazo, deverás retornar e me responder a seguinte charada: o que é que as mulheres mais desejam neste mundo. Se acertares, eu te libertarei.



E assim passou o tempo concedido e o Rei Arthur não achou a solução. Finalmente, por sua honra, seguiu a fim de cumprir seu desígnio. Porém, encontrou uma cabana na qual estava a mulher mais feia que já tinha visto em toda a sua existência. Ao vê-lo, ela disse:

— Rei Arthur, se eu der a resposta que procuras terei permissão para me casar com o cavaleiro de tua corte que eu escolher?

Surpreso por ter sido reconhecido, o soberano refletiu que sua vida era importante para o reino e decidiu aceitar o pedido. Ela, então, disse:

— As mulheres querem que sejam feitas as suas vontades. — E ainda alertou: — O senhor foi enganado por aquele feiticeiro. A vida dele está guardada numa **bola de cristal**, dentro de um medalhão que ele traz no peito. Se tu a destruíres, ele morrerá imediatamente.

Agradecido, o Rei Arthur prosseguiu a jornada. Ao acertar a charada, deixou o feiticeiro transtornado, tomou-o pelo braço, pegou o medalhão e o abriu. Rapidamente destruiu a bola de cristal, causando a morte daquele ser maligno.

Depois, retornou à Corte levando a horrenda mulher consigo. Após o relato do rei, os cavaleiros se dispuseram a cumprir o que o destino determinasse.

— Quero me casar com sir Gawaine – declarou a mulher.

O casamento aconteceu repleto de pompa, e sir Gawaine levou a companheira para sua casa. Não achava justo tratar sua esposa com desprezo e, ao entrar no quarto, se deparou com uma moça, jovem e bela.

— Como me aceitaste por livre e espontânea vontade, meu feitiço foi quebrado. Esta é minha verdadeira aparência.

Ela revelou que era uma das Damas do Lago e que havia se **apaixonado** por ele quando o viu lamentando o destino de sir Pellias.

Emocionado, sir Gawaine a apresentou à Corte, onde toda a verdade foi revelada.

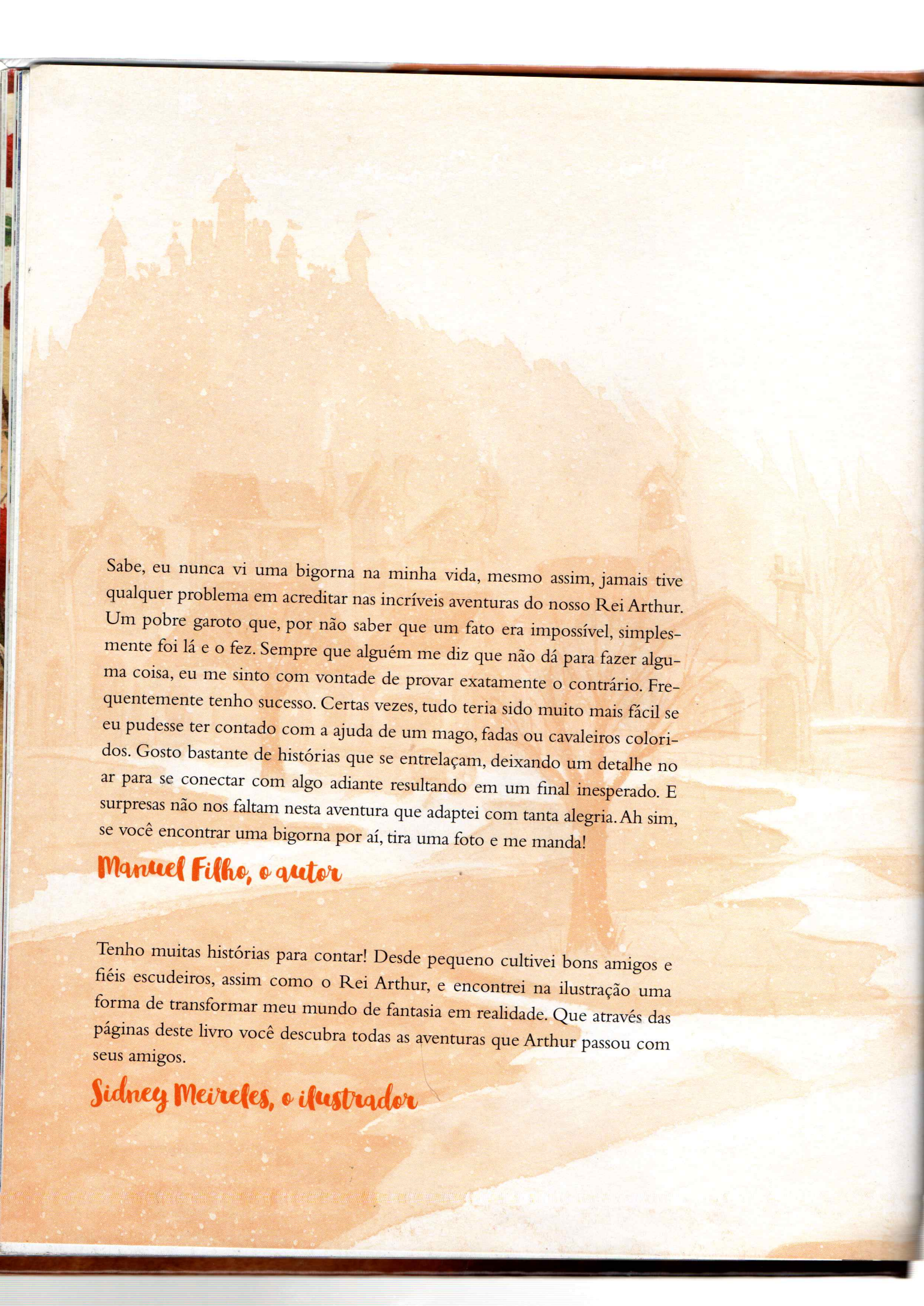
**E** assim acaba este livro no qual foram contadas algumas façanhas de Camelot e da Távola Redonda. Outras ainda serão reveladas, como as de sir Ewaine, sir Galahad e a de um dos maiores cavaleiros que já existiu, sir Lancelot.











Sabe, eu nunca vi uma bigorna na minha vida, mesmo assim, jamais tive qualquer problema em acreditar nas incríveis aventuras do nosso Rei Arthur. Um pobre garoto que, por não saber que um fato era impossível, simplesmente foi lá e o fez. Sempre que alguém me diz que não dá para fazer alguma coisa, eu me sinto com vontade de provar exatamente o contrário. Frequentemente tenho sucesso. Certas vezes, tudo teria sido muito mais fácil se eu pudesse ter contado com a ajuda de um mago, fadas ou cavaleiros coloridos. Gosto bastante de histórias que se entrelaçam, deixando um detalhe no ar para se conectar com algo adiante resultando em um final inesperado. E surpresas não nos faltam nesta aventura que adaptei com tanta alegria. Ah sim, se você encontrar uma bigorna por aí, tira uma foto e me manda!

### **Manuel Filho, o autor**

Tenho muitas histórias para contar! Desde pequeno cultivei bons amigos e fiéis escudeiros, assim como o Rei Arthur, e encontrei na ilustração uma forma de transformar meu mundo de fantasia em realidade. Que através das páginas deste livro você descubra todas as aventuras que Arthur passou com seus amigos.

### **Sidney Meireles, o ilustrador**